

**Defesa:** 25/02/2013

## **REPERCUSSÃO DA REABILITAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ORAL NA QUALIDADE DE VIDA E DESVANTAGEM VOCAL EM LARINGECTOMIZADOS TOTAIS**

**Priscila Rodrigues Prado Prado Zagari**

**Léslie Piccolotto Ferreira**

Introdução: mudanças na qualidade vocal podem trazer impacto na qualidade de vida de um indivíduo submetido a tratamento de câncer avançado de laringe. Objetivo: Analisar a repercussão dos métodos de reabilitação de comunicação oral em laringectomizados totais, quanto ao impacto da voz na qualidade de vida e desvantagem vocal. Métodos: estudo transversal-exploratório realizado com pacientes com neoplasias malignas de laringe, em estádios avançados III e IV, submetidos às cirurgias de grande porte no período de seis meses, após tratamento cirúrgico. A seleção foi realizada entre os meses de maio e setembro de 2011, e ao final 40 sujeitos do sexo masculino, que compuseram a amostra, responderam dois questionários: Questionário de Qualidade de Vida em Voz (QVV) e Índice de desvantagem Vocal (IDV). A análise estatística descritiva evidenciou as frequências absolutas e relativas dos aspectos sócio-demográficos, e para verificar a aderência a curva normal dos índices foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov, para a diferença dos índices entre os diferentes grupos de reabilitação (prótese traqueoesofágica, laringe eletrônica e voz esofágica), o teste Kruskal-Wallis e para diferença entre esses grupos, teste post hoc Dum. Para todas as análises foi assumido um nível descritivo de 5% ( $p < 0,05$ ) para a significância estatística. Resultados: foram registrados valores totais maiores nas respostas ao QVV (82,9) e menores no IDV (24,8) dos pacientes reabilitados com prótese traqueoesofágica, quando comparados aos que fazem uso de laringe eletrônica (QVV= 73,6 e IDV = 32,1) ou voz esofágica (QVV= 55,4 e IDV = 46,4). Na comparação entre os grupos para os índices de QVV o escore Total e o Sócio-Emocional registraram diferença significativa (respectivamente  $p=0,027$  e  $p=0,006$ ) assim como o escore Total e o Funcional do IDV (respectivamente  $p=0,049$  e  $p=0,012$ ). Conclusão: a reabilitação do laringectomizados totais com prótese traqueoesofágica, segundo autorreferência dos pacientes repercutiu de forma mais positiva na qualidade de vida, com menor desvantagem vocal quando comparada a reabilitação com laringe eletrônica e por último com voz esofágica.

**Palavras chave:** qualidade de vida, voz alaríngea, câncer, laringectomia, reabilitação.